



[R7.com](https://r7.com)

Menu Principal

- [CORONAVÍRUS](#)
- [JR 24H](#)
- [ENTRETENIMENTO](#)
- [LIFESTYLE](#)
- [Virtz](#)
- [ESPORTES](#)
- [BLOGS](#)
- [RECORD TV](#)
- [+R7](#)
  
- [Facebook](#)
- [Twitter](#)



[Instagram](#)



Busca do Portal R7

Buscar

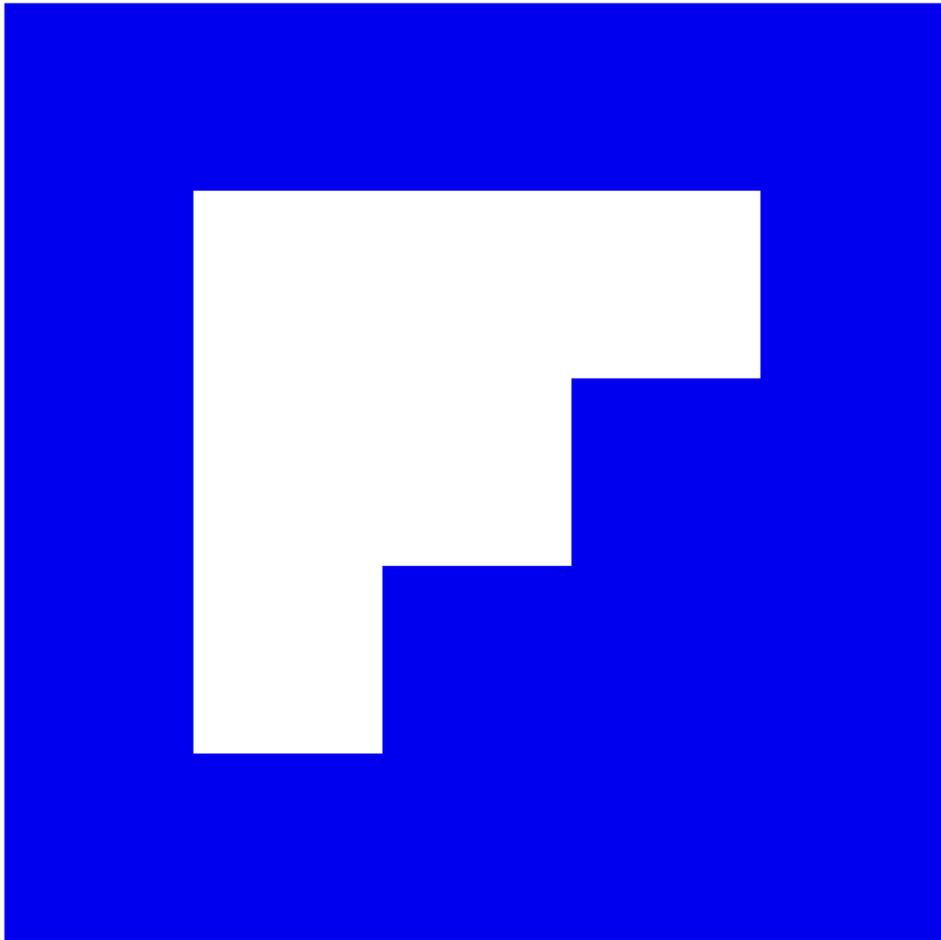
**GARANTA SUA VAGA NA PUC MINAS. USE SUA NOTA DO ENEM OU FAÇA UMA REDAÇÃO ON-LINE.**  **INSCREVA-SE**



[R7.com](http://R7.com)

Brasil MP que criaria 13º fixo para o Bolsa

Família perde validade compartilhamentos



*mais lida*

⋮ +

## MP que criaria 13º fixo para o Bolsa Família perde validade

Medida provisória de outubro previa o pagamento em 2019. Relator incluiu previsão de benefício permanente, mas Congresso não votou o texto

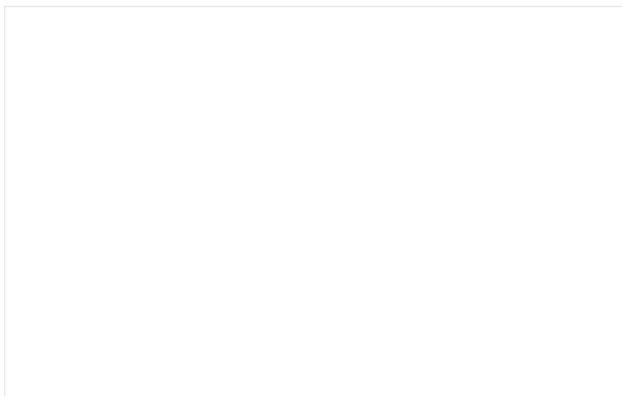
• [BRASIL](#)  
 Márcio Pinho, do R7 25/03/2020 - 02h00

compartilhamentos

- 1 [Saiba por que ain](#)
- 2 [Palmeiras acerta](#)
- 3 [Pessoas com defi](#)
- 4 [Saiba como viver](#)
- 5 [Entenda o caso d](#)
- 6 ['Novo' Maradona](#)
- 7 [Covid-19: a tenta](#)

▶ Ouvir:  0:00

R7 Cupons



A medida provisória que determinaria de forma anual o pagamento do 13º salário do Bolsa Família deixa de valer nesta quarta-feira (25) depois que o Congresso Nacional não conseguiu transformar a medida em lei até a terça-feira (24), data final de validade das regras editadas pelo presidente Jair Bolsonaro em outubro.

[Bolsonaro anuncia ampliação do programa Bolsa Família](#)

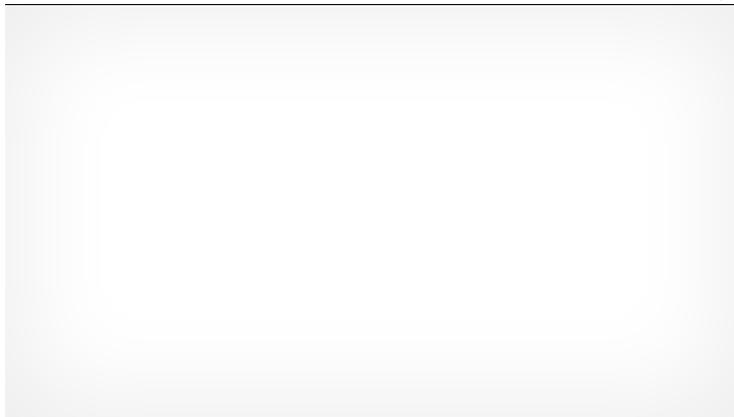


Cartão do Programa Bolsa Família

Agência Brasil

ex

PUBLICIDADE



• [Extra](#)

[Cupom Extra: aspirador, fritadeira](#)

O pagamento do décimo-terceiro foi instituído pelo presidente Jair Bolsonaro, atendendo uma promessa de campanha, e o valor foi pago no final de 2019. A medida provisória, porém, trouxe a previsão apenas para o pagamento naquele ano, quando 13,5 milhões de famílias estavam inscritas no programa.

A especificação de pagamento anual foi incluída pelo relator do tema no Congresso, o senador Randolfe Rodrigues (Rede-AP), que determinava ainda a extensão a quem recebe o BPC (Benefício de Prestação Continuada).

O relatório foi aprovado no dia 3 de março pela Comissão Mista que analisou a MP, e seguiu para a Câmara. O texto precisaria ser aprovado pelo plenário das duas casas, mas não chegou nem sequer a ser votado na Câmara dos Deputados.

A imposição de um gasto adicional não agradou ao governo. Ainda assim, o tema pode ganhar uma sobrevida justamente em razão de uma medida do Executivo.

A gestão Jair Bolsonaro acionou na segunda-feira (23) a Advocacia-Geral da União para tentar adiar no STF (Supremo Tribunal Federal) a extensão dessa e de outras medidas provisórias que estão por vencer. Despacho do ministro Alexandre de Moraes desta terça-feira (24) pediu informações sobre as medidas provisórias ao Congresso.

• [Extra](#)

A ideia é suspender por pelo menos 30 dias a contagem do tempo de validade das medidas provisórias, que têm prazo máximo de 120 dias. O argumento é a redução do funcionamento do Legislativo em razão do avanço do coronavírus. O Senado, por exemplo, instituiu sessões virtuais.

[Cupom de desconto Extra: panela](#)

Apenas nesta semana, perdem a validade medidas provisórias que regulamentam a cobrança da dívida ativa e autorizam o Ministério do Meio Ambiente a contratar banco para gerir fundo de multas ambientais, entre outras. Em abril, vence a MP do Programa Verde Amarelo, uma das iniciativas do governo para estimular a contratação de jovens e que trouxe ainda mudanças trabalhistas.

A decisão ficará a cargo do ministro Alexandre de Moraes, que já solicitou aos presidentes da Câmara e do Senado, Rodrigo Maia (DEM-RJ) e Davi Alcolumbre (DEM-AP), sobre o funcionamento das comissões.

## RECOMENDADAS PARA VOCÊ

Links promovidos por taboola

Os fracassos de filmes mais vergonhosos de todos os tempos.

Free Hub

Vencedora do Top Chef revela que guardou prêmio para realizar sonho

Aos 62, Cristina Mullins está Irreconhecível

Life Exact

Este é o jogo de estratégia mais viciante da Primeira Guerra Mundial? Registre-se e jogue Supremacy 1914 agora de gratuitamente!

Supremacy 1914 | Bytro Labs

Veja aqui o tamanho da fortuna de Adriano Imperador

MisterStocks

Famosos falidos trabalhando em empregos comuns

Articles Stone

Ailin Aleixo revela os segredos de um verdadeiro Top Chef

Pílula para prostatite inventada por cientistas é liberada pela Anvisa

Prostatex

Musa dos anos 80, Isis de Oliveira passa por cirurgia no Rio de Janeiro

Homem descobre dispositivo anti ronco simples e vira febre em Uberlândia

SleepQuiet

Adeus dor nas juntas! Anvisa libera pílula alemã que "engrossa" cartilagem

Articaps

"A diversão faz parte dos ingredientes do Top Chef", diz Emmanuel Bassoleil

por

[Ponto Frio](#)

[Cupom Ponto Frio exclusivo: eletro](#)

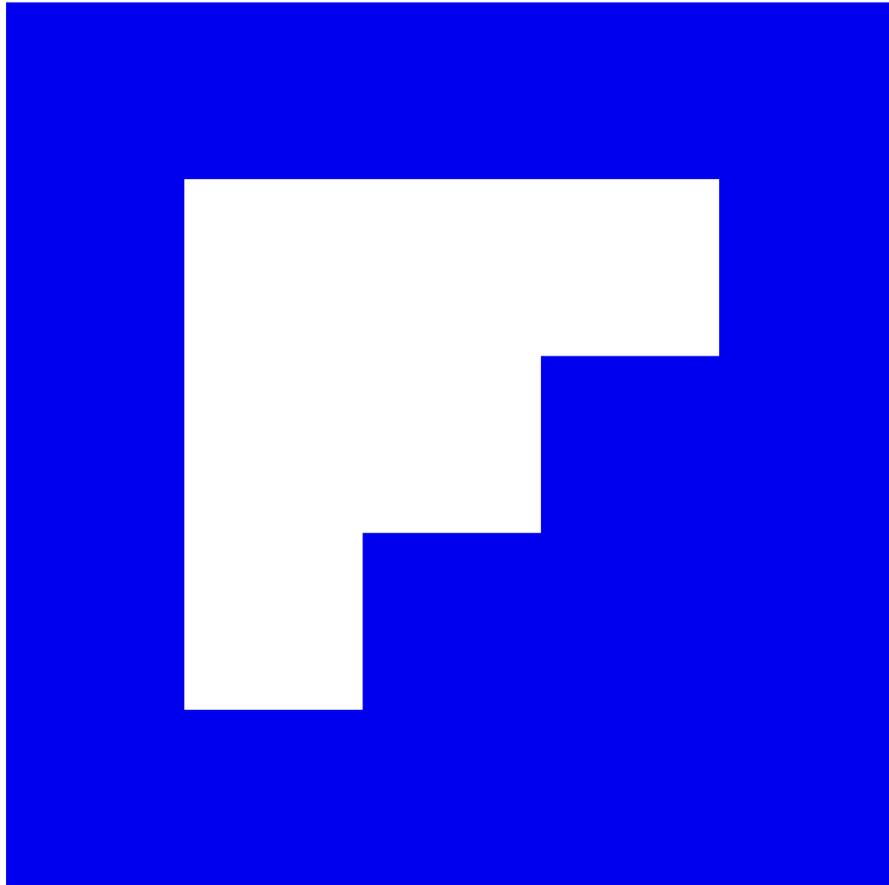


LOJAS **MARABRA**  
PREÇO MENOR NINGUÉM FAZ

[Cupom de desconto Marabraz prin](#)

**TOK&STOK**

[Cupom Tok&Stok: Móveis e acessó](#)



por

Ponto Frio

[Código de desconto Ponto Frio: ele](#)

**americana**

o +  
<http://noticias.r7.com/interna>

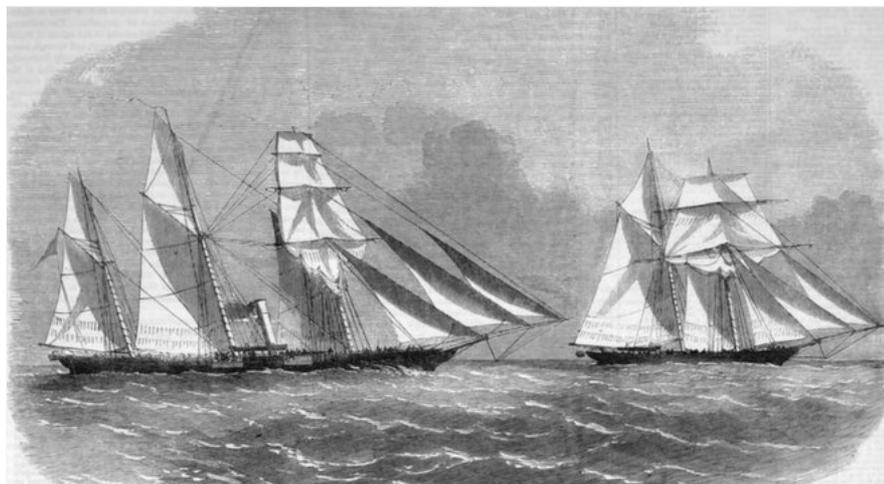
### Como os Estados Unidos lucraram com tráfico de africanos escravizados para o Brasil

o **BBC NEWS**  
 o [BBC NEWS BRASIL](#)  
 o [05/07/2020 - 07:28](#)

▶ Ouvir: Como os Estados Unidos lucraram com tráfico de z  0:00

[Cupom Americanas: aproveite tod](#)

**americana**



Entre 1831 e 1850, navios com a bandeira norte-americana corresponderam a 58,2% de todas as expedições negreiras com destino ao Brasil

BBC NEWS BRASIL

[RS10 OFF com cupom Americanas](#)

Com cerca de 450 africanos da região do rio Congo, a escuna norte-americana Mary E Smith foi a última a tentar desembarcar escravizados no Brasil. No dia 20 de janeiro de 1856, ela foi capturada em São Mateus, no Espírito Santo, em uma operação que deixou claro que a Lei Eusébio de Queiroz, aprovada em 1850

proibindo a entrada de escravos, de fato pretendia acabar com o tráfico de escravos no país. Antes dela, tratados assinados por pressão da Inglaterra após a Independência ficaram conhecidos como "leis para inglês ver", pois na prática as próprias autoridades locais eram coniventes com o contrabando.

Pesando 122 toneladas e com um valor estimado em US\$ 15 mil dólares, a Mary E. Smith foi construída em Massachusetts especificamente para o tráfico negreiro. Antes mesmo de deixar Boston rumo à África, no dia 25 de agosto de 1855, a escuna chamou a atenção das autoridades britânicas e norte-americanas. Houve até uma tentativa de prisão na saída, mas o capitão, Vincent D. Cranotick, conseguiu expulsar os intrusos e partir.

Poucas embarcações do tráfico foram tão monitoradas quanto a Mary E. Smith. A Marinha no Rio de Janeiro, ao receber a correspondência dos EUA, alertou oficiais britânicos, brasileiros e americanos sobre a chegada iminente da escuna. Ao se aproximar da costa, foi abordada pelo navio de guerra Olinda e levada para Salvador, na Bahia.

A situação era preocupante. Majoritariamente jovens com entre 15 e 20 anos, os africanos padeciam de diversas doenças — nos 11 dias de viagem entre São Mateus e Salvador, mais 71 morreram. Quando os oficiais baianos condenaram a Mary E. Smith e levaram os sobreviventes para a cidade, a população teria entrado em pânico: desde agosto do ano anterior, Salvador enfrentava uma epidemia de cólera, e acreditava-se que a presença dos africanos doentes pioraria a situação. Mais africanos morreram nas semanas seguintes. No dia 14 de fevereiro, dos 213 que sobreviveram, 88 continuavam muito doentes, inclusive de cólera.

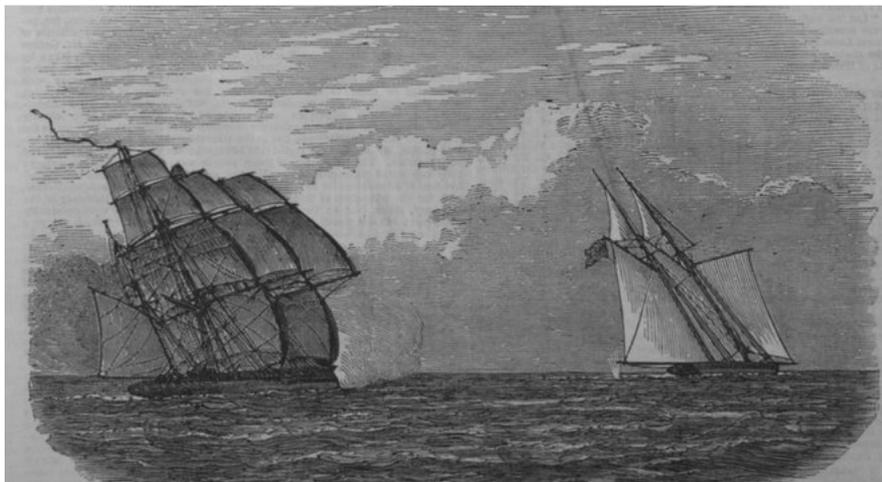
O capitão também morreu na chegada da Mary E. Smith a Salvador, escapando da acusação por tráfico ilegal de escravos. No dia 30 de junho de 1856, 10 membros da tripulação foram julgados — destes, 5 eram cidadãos norte-americanos. As penas variaram de 3 a 5 anos de prisão, além do pagamento de uma multa de 200 mil réis (algo em torno de US\$ 112 mil) para cada africano que teria entrado no Brasil.

### Recursos indiretos

A história da Mary E. Smith é simbólica não só por marcar o fim do tráfico de escravos no país, mas por indicar a participação dos Estados Unidos na atividade ilegal. Entre 1831 e 1850, navios com a bandeira norte-americana corresponderam a 58,2% de todas as expedições negreiras com destino ao Brasil. A estimativa é de que tenham transportado quase 430 mil africanos — foi o Camargo, um brigue americano, aliás, que em 1852 desembarcou com sucesso os últimos escravizados no país.

Ao contrário dos africanos da Mary E. Smith, que foram emancipados e submetidos à tutela do Estado por 14 anos, os cerca de 500 que chegaram ao porto do rio Bracuí, na região de Angra dos Reis, não tiveram o mesmo destino. "Após desembarcarem, pela proximidade da Serra do Bananal onde havia plantações de café, os senhores começaram a escondê-los na senzala", diz a professora de História Martha Campos Abreu, da Universidade Federal Fluminense (UFF).

As autoridades locais chegaram a tentar reaver os escravizados, decretando pela primeira vez uma busca pelas fazendas, em uma demonstração do que estaria por vir com a Mary E. Smith. Mas a tentativa foi quase em vão: segundo a professora de História Beatriz Mamigonian, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), somente cerca de 70 foram recuperados. O comandante do brigue, Nathaniel Gordon, por sua vez, conseguiu escapar. Após atear fogo no Camargo, fugiu para os EUA — uma década depois, foi enforcado por sua participação no tráfico, único norte-americano a sofrer pena capital pelo crime.



Navios com bandeiras americanas eram dos poucos imunes à fiscalização inglesa

BBC NEWS BRASIL

Em 1896, o sociólogo W.E.B. Du Bois chamou a atenção para as relações entre os EUA e o Brasil no período do tráfico ilegal. "O tráfico americano de escravos finalmente passou a ser conduzido principalmente por capital dos Estados Unidos, em navios dos Estados Unidos, comandados por cidadãos dos Estados Unidos e sob a bandeira dos Estados Unidos", escreveu Du Bois.

Autor de *O Sul mais distante: os Estados Unidos, o Brasil e o Tráfico de Escravos Africanos* (Companhia das Letras, 2010), o historiador Gerald Horne engrossa o coro de críticos americanos ao papel do país na escravidão brasileira. "O governo brasileiro deveria buscar reparação, porque esses traficantes de escravos estavam violando as leis do Brasil e praticando uma atividade ilegal. O fato de que aconteceu 170 anos atrás não diminui a reclamação, não existe um estatuto de limitação na legislação internacional por crimes contra a humanidade, e o contrabando era um crime contra a humanidade", disse Horne em entrevista à BBC News

Invista nos Melhores  
**FUNDOS DE INVESTIMENTO**

**ABRA SUA CONTA**

Brasil. "Mas há relutância em trazer justiça para, pelo menos, os brasileiros que são descendentes dos escravos trazidos por navios norte-americanos."

O historiador da UFF Leonardo Marques, um dos maiores pesquisadores brasileiros da participação dos EUA na escravidão brasileira, aponta algumas ressalvas. Para Marques, os recursos norte-americanos estiveram mais presentes a partir de 1820, mas de forma indireta e ainda muito ligados a grupos específicos de contrabandistas portugueses. "Por muito tempo, acharam que eram americanos, mas hoje sabemos que muitos eram portugueses que chegaram a adquirir a cidadania para conduzir o tráfico", explica o professor, que teve a tese de doutorado sobre o assunto na Universidade Emory, *The United States and the Transatlantic Slave Trade to the Americas 1776-1856*, transformada em um livro publicado pela Yale Press em 2016.

### Segurança da bandeira

O interesse nos Estados Unidos se dava por um conjunto de fatores. O primeiro era a qualidade das embarcações. Desde o período colonial, a região da Nova Inglaterra fortaleceu a tradição de construção naval, competindo com os próprios britânicos, e as guerras contra os colonizadores também contribuíram para o desenvolvimento dos barcos. "A qualidade deles era muito alta, eles eram a vela, mais rápidos, e aos poucos foram desbancando a própria frota britânica", conta Marques. Além de economizar tempo nas viagens, as embarcações eram consideradas capazes de despistar perseguidores da Marinha Britânica e piratas.

A bandeira americana era também uma das poucas imunes a vistorias a bordo. A partir de 1807, a Inglaterra começou a fechar o cerco contra o tráfico de escravos — mais do que razões humanitárias, havia diferentes interesses econômicos por trás da pressão, entre os quais criação de mercado consumidor para produtos industrializados. Embora internamente tanto abolicionistas quanto escravistas (que acreditavam já ter uma população de africanos interna suficiente e autossustentável) tenham concordado com as medidas, os EUA se recusaram a autorizar vistorias em seus barcos, acusando os britânicos de ferirem a soberania da ex-colônia.

Para os criminosos, a situação era perfeita: navios rápidos e com uma bandeira imune à fiscalização inglesa. Não à toa, conta Marques, no período havia várias companhias dos EUA que vendiam navios para traficantes no Rio de Janeiro. "No Jornal do Comércio, havia anúncios de navios como 'excelentes para transporte de escravatura'", diz o historiador.

A situação chegou a gerar alguns incidentes diplomáticos, dividindo as autoridades entre as que acreditavam que a venda dos barcos e o uso da bandeira era legítima, e os que achavam que não. Em 1844, Henry Wise foi nomeado ministro dos EUA no Brasil e, em conjunto com o cônsul George Gordon, buscou eliminar a bandeira do país do tráfico. Entre as medidas, passaram a enviar envolvidos no tráfico para serem julgados nos EUA e promoveram o desmantelamento de esquemas de cidadãos norte-americanos que vendiam ou fretavam embarcações para traficantes brasileiros.

### Consumo financiado pela escravidão

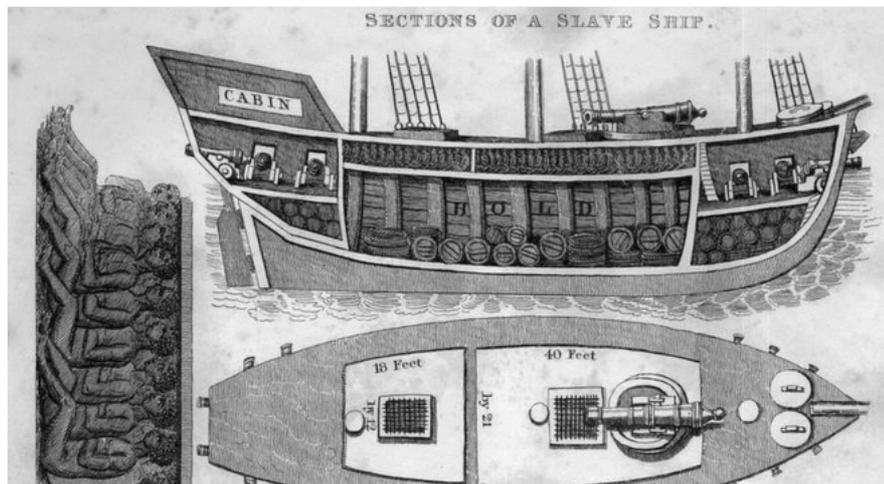


Ilustração mostra configuração de um navio negreiro americano

BBC NEWS BRASIL

Um dos esquemas envolvia a companhia Maxwell Wright & Co, que combinava duas atividades que acabaram interligadas ao longo da década de 1840: de um lado, vendiam os navios para traficantes de escravos; de outro, exportavam o café produzido pelos mesmos escravos de volta para os Estados Unidos, onde o mercado consumidor crescia. Neste sentido, observa Marques, a participação dos EUA na escravidão brasileira transcende a questão econômica. "A identidade nacional que estava sendo construída no país, do americano tomador de café em vez de chá, está amarrada com a escravidão", diz.

A professora Mamigonian, cuja pesquisa se concentra na abolição do tráfico e nas transformações da escravidão no século 19, complementa o raciocínio: "vemos um elemento muito próprio do capitalismo do século 19, quando a ascensão do consumo vai na contramão do abolicionismo." O problema, neste caso, não era restrito aos EUA. O próprio Reino Unido, que em 1833 aboliu a escravidão, continuou consumindo produtos brasileiros produzidos com mão de obra escrava e fornecendo itens industrializados para o comércio ilegal na África.

O crescimento do mercado consumidor para os produtos brasileiros, ao mesmo tempo em que vinculou os americanos ainda mais profundamente à escravidão no Brasil, corrobora a tese de que o tráfico existiria com ou sem a presença dos EUA. Em suas pesquisas, Marques observa que, embora uma cláusula no acordo entre EUA e Inglaterra permitindo a revista das embarcações possivelmente diminuiria a presença dos norte-americanos no tráfico, o controle da compra e venda de navios permaneceria ambíguo. Não à toa, traficantes portugueses acabaram criando suas próprias redes, principalmente em Nova York, adquirindo inclusive a cidadania do país.

A conclusão dos especialistas é que, enquanto houvesse demanda pelos produtos do trabalho escravo no mercado mundial e a escravidão se mantivesse um mercado lucrativo (um escravo comprado na África por US\$ 40 valia em terras brasileiras algo entre US\$ 400 a US\$ 1.200, em torno de US\$ 48 mil), haveria criminosos dispostos a manter o sistema ativo. Tanto é que, quando a captura do Mary E Smith finalmente sinalizou que o tráfico para Brasil não era mais um bom negócio, muitos traficantes voltaram as atenções para Cuba, que adotou medidas semelhantes somente em 1862.

O fim do tráfico nas Américas, por sua vez, só ocorreu de fato com a abolição da escravidão no Brasil, em 1888, último país do Ocidente a libertar africanos escravizados.

[>Continuar Lendo](#)

- - 
  -

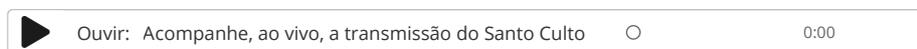


- 
- +

<http://noticias.r7.com/brasil/a>

### Acompanhe, ao vivo, a transmissão do Santo Culto em Seu Lar

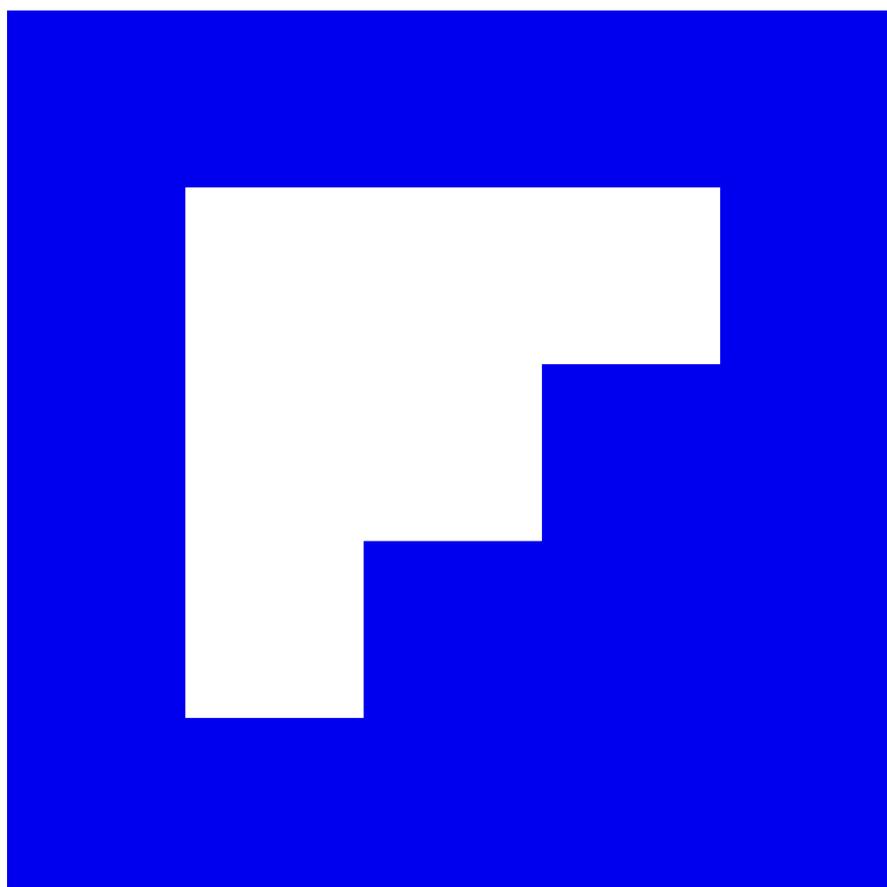
- Do R7
- [05/07/2020 - 02:00](#)



Acompanhe, ao vivo, o Santo Culto em Seu Lar. A transmissão começa às 7h pela **Record TV**, diretamente do Templo de Salomão, em São Paulo.

[Continuar Lendo](#)

- - 
  -



- o
- o +

<http://noticias.r7.com/brasil/g>

### Governo atinge a marca de 800 serviços digitais na pandemia

- o Ana Vinhas, do R7
- o [05/07/2020 - 02:00](#)

 Ouvir: Governo atinge a marca de 800 serviços digitais na  0:00



O auxílio emergencial foi o primeiro benefício 100% digital, do cadastro ao saque

*ELIANE NEVES/FOTOARENA/ESTADÃO CONTEÚDO*

O governo federal atingiu a marca de mais de 800 serviços públicos federais digitalizados durante a **pandemia de coronavírus**. O processo de digitalização começou em janeiro de 2019 e só neste ano, no período de isolamento social para evitar contágio da covid-19, foram incluídos mais 200 serviços.

Entre os mais acessados, o **auxílio emergencial de R\$ 600** para a população de baixa renda beneficiou mais de 65 milhões de pessoas desde abril. O programa foi o primeiro de transferência de renda 100% digital, do cadastro, passando pelo cruzamento de dados, até ao pagamento. Foram pagos até agora R\$ 116,8 bilhões.

"No auxílio emergencial, a gente viu a política digital em grande escala. O brasileiro não apenas adotou o canal digital, mas ajudou as pessoas a ter acesso. Essa solidariedade é muito importante, porque a tecnologia digital tem que aproximar, não afastar. Isso é uma prioridade dessa gestão", afirma o secretário de Governo Digital do Ministério da Economia, Luis Felipe Monteiro.



Mudança: carteira digital facilita informações

*ANDRÉ RODRIGUES/FRAMEPHOTO/ESTADÃO CONTEÚDO*

A solicitação do **seguro desemprego** e da carteira de trabalho também teve grande demanda neste período. Com as unidades de atendimento fechadas nos estados e municípios, os trabalhadores puderam pedir o seguro pela internet.

Somente na primeira quinzena de junho, o número de pedidos alcançou 351.315. Desse total, 250.880 (71,4%) foram realizados pelo serviço digital.

No ranking dos serviços mais procurados também estão o Cadastro Único para programas sociais do governo federal, o **abono salarial**, emitir o comprovante do Cadastro Único, consultar informações cadastrais no CPF, obter informações atualizadas sobre o coronavírus e obter benefícios do programa Bolsa Família.

"São mais de 800 serviços públicos que antes eram disponíveis apenas em canal presencial, onde o cidadão tinha que se deslocar para o atendimento, ficar na fila, contratar um despachante, carregar documentos etc. Agora estão disponíveis também em canal digital. De

# casa, pela internet, a pessoa faz o acesso de forma mais fácil."

Luis Felipe Monteiro

A população brasileira já é a 4ª do mundo em número de usuários de internet. No país, 3 a cada 4 brasileiros têm acesso à internet. Entre os jovens de 16 a 24 anos, 9 em cada 10 acessam a web frequentemente e mais de 90% usam dispositivo celular.

"Já são mais de 130 milhões que acessam a internet frequentemente, e estão cobrando que o governo atualize e ofereça canais de relacionamentos e serviços pela internet. Por isso, esse programa passa a ter essa expectativa cada dia mais importante", avalia Monteiro.

## Isolamento social

As mudanças provocadas pela crise sanitária durante a quarentena tornaram mais necessários os canais digitais. "O digital não é mais uma opção, mas a única alternativa para o cidadão receber políticas e serviços públicos. Foi importante porque trouxe essa realidade, que para nós aumentou a importância dos serviços. Nós entregamos mais de 200 serviços públicos nesse período, o que significa dois serviços novos por dia. Essa velocidade é que a pandemia nos exigiu", explica o secretário.

No caso do INSS (Instituto Nacional do Seguro Social), o aumento da oferta de serviços online permitiu que o atendimento não parasse, mesmo com as agências fechadas desde o dia 24 de março.



INSS oferece 90 serviços digitais

*Eliane Neves/ Fotoarena/ Estadão Conteúdo - 23.04.2020*

Com o atendimento virtual, que já inclui 90 serviços desde o ano passado, os benefícios de aposentadoria, pensão por morte, salário maternidade e outros temas podem ser solucionados sem sair de casa. As solicitações realizadas pelo aplicativo Meu INSS facilitam o acesso a ferramentas, como a simulação de aposentadorias.

Em abril, mesmo com a crise sanitária, o instituto registrou aumento no número de concessões. Foram liberados um total de 453.249 benefícios, uma alta de 36,79% em relação a março, quando foram registrados 331.338.

## Economia

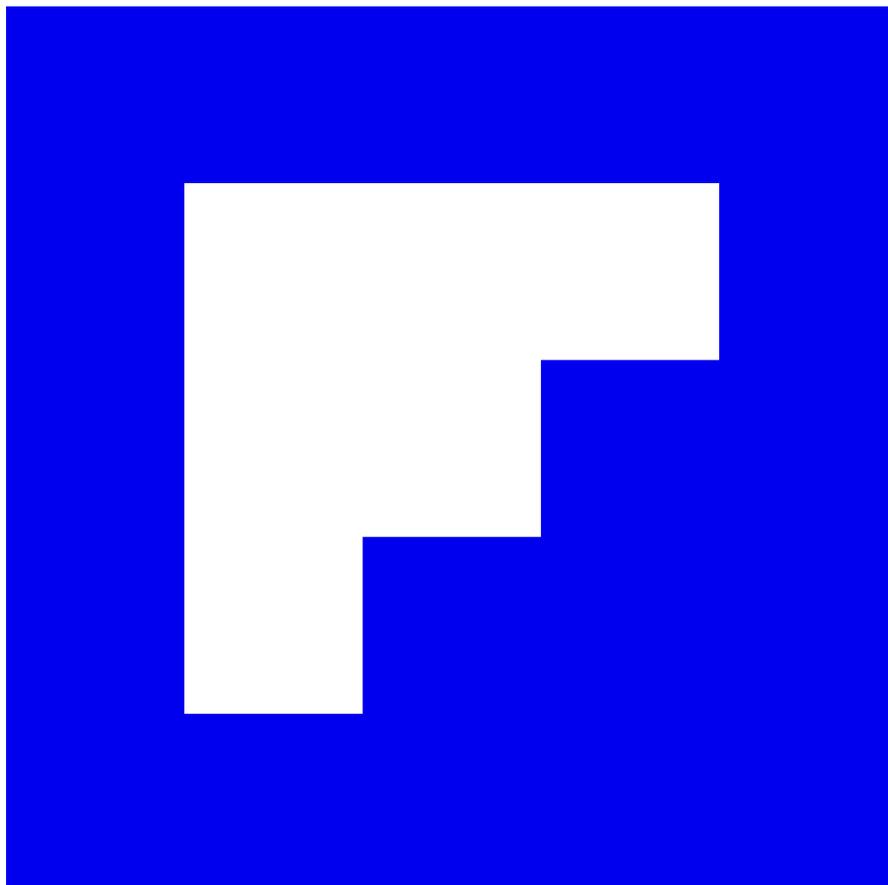
A digitalização, além de facilitar o cotidiano das pessoas, traz impacto aos cofres públicos. Segundo o secretário, o atendimento online custa 97% menos que o mesmo serviço presencial. A economia com a mudança nos órgãos

públicos federais chega a R\$ 2 bilhões por ano, de acordo com cálculo baseado na redução do custo para o governo (R\$ 500 milhões) e da burocracia para a população (R\$ 1,5 bilhão).

O portal [gov.br](http://gov.br) reúne todos os 3.600 serviços públicos federais. Deste total, 58% já estão digitalizados. A meta, de acordo com o secretário de Governo Digital, é chegar a 100% até o final de 2022.

[Continuar Lendo](#)

- 
- 
-



o  
o +

<http://noticias.r7.com/cidades>

### Bahia terá toque de recolher em 11 cidades a partir deste domingo

- o Juliana Amaral, da Record TV
- o [04/07/2020 - 21:33](#)

▶ Ouvir: Bahia terá toque de recolher em 11 cidades a parti 0:00



Cidades da Bahia terão toque de recolher

Reprodução/Record TV

Na Bahia, moradores de 11 municípios vão enfrentar o toque de recolher a partir deste domingo (5). Camaçari, Candeias, Conde, Dias D'Ávila, Itaparica, Lauro de Freitas, Madre de Deus, São Francisco do Conde, São Sebastião do Passé, Simões Filho e Corretina. A medida divulgada nesta sábado (4) foi adotada para reduzir a contaminação por coronavírus em áreas densamente povoadas.

A restrição noturna segue até o próximo dia 12. Durante esse período, fica proibida a circulação de pessoas e veículos das 18h às 6h do dia seguinte. Das 11 cidades atingidas pelo decreto, dez ficam na região metropolitana de Salvador.

Segundo o governo da Bahia, a medida é mais uma tentativa de conter a propagação do coronavírus fora da capital. A situação é mais delicada em Lauro de Freitas, na região

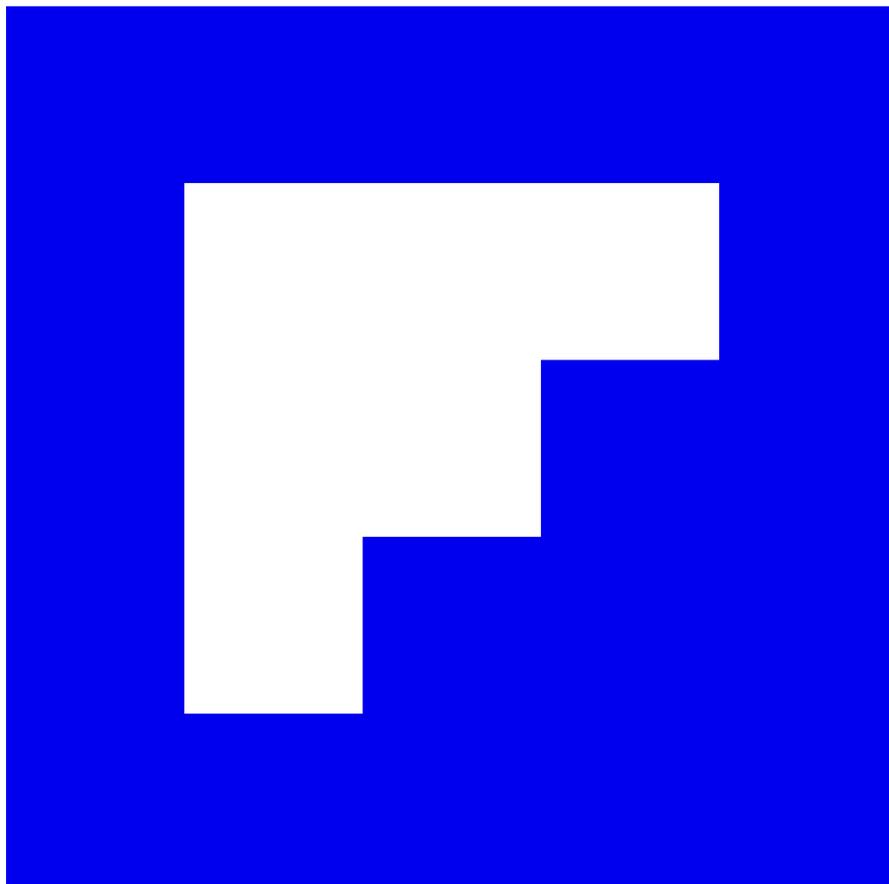
metropolitana. O último boletim do município registrou 2.462 casos positivos e 39 mortes por covid-19.

Esta é a segunda vez que o toque de recolher entra em vigor na cidade por conta da pandemia. Moradores reclamam da falta de adesão.

Além das 11 cidades, a medida também foi estabelecida em Itabuna, no sul do estado e Itapetinga, no sudoeste, mas com horário estendido.

Continuar Lendo

- - 
  -



- 
- +

<http://noticias.r7.com/cidades>

### Mulher perde R\$ 5 mil e carro de som ajuda a recuperar dinheiro

- Paulo Henrique Santos, da Record TV
- [04/07/2020 - 21:16](#)

▶ Ouvir: Mulher perde R\$ 5 mil e carro de som ajuda a recu ○ 0:00



Carro de som ajudou a encontrar o dinheiro

*Reprodução/Record TV*

Uma dona de casa perdeu um envelope com R\$ 5 mil no meio da rua. Desesperada, ela recorreu a um carro de som para tentar recuperar o dinheiro.

Quando o locutor Dilermando Geraldo de Sousa recebeu a proposta, pensou que não iria dar em nada. "Eu disse que nem iria cobrar, porque nunca vi ninguém devolver dinheiro"

Mesmo assim ele pegou o carro de sou e saiu pelas ruas de Itapuiranga, cidade de 27 mil habitantes a 160 km de Goiânia.

"Quem por acaso achar cinco mil reais que foram perdidos favor devolver que vai ser muito bem recompensado."

Minutos antes, o funcionário público Júlio Maria Barcelos de Melo encontrou um pacote no centro da cidade. "Eu vi que era dinheiro e chamei outras pessoas pra contar junto comigo", afirmou.

Ele tentou encontrar o dono do dinheiro por meio das imagens das câmeras de segurança das lojas da região, mas não foi possível. Foi quando escutou o anúncio do carro de som.

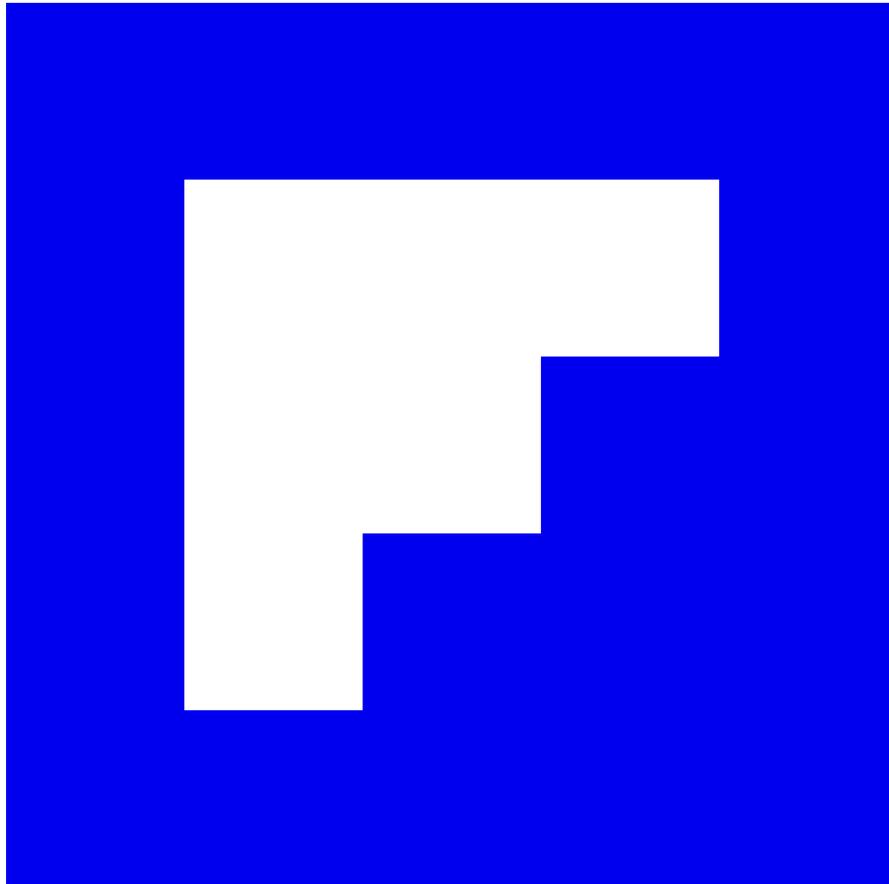
O dinheiro pertencia a dona de casa Roseni Ferraz, que mora na zona rural do município. Ela tinha sacado R\$ 10 mil referentes a uma ação judicial e dividiu em dois pacotes de R\$ 5 mil. Um dos pacotes caiu na rua e a dona de casa só deu conta quando chegou em casa.

A quantia era para ela pagar exames médicos dela e do marido. Ela agradeceu a honestidade do funcionário público. "Deus ouviu minhas orações e mandou um anjo, o Seo Júlio, que me devolveu o dinheiro", disse.

Ela quis pagar uma recompensa, que foi recusada. "Eu só fiz o que todo mundo deveria ter feito. Ser honesto é uma obrigação", disse Júlio.

[Continuar Lendo](#)

- 
- 
- 

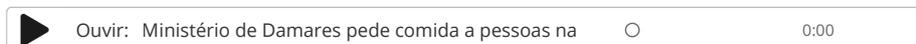


- 
- +

<http://noticias.r7.com/brasil/n>

### Ministério de Damares pede comida a pessoas na rua e rebate Bia Doria

- Do R7
- [04/07/2020 - 20:47](#)



O Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, comandado por Damares Alves, divulgou na noite de sexta-feira (3) uma nota com críticas às declarações de Bia Doria, primeira-dama de São Paulo e mulher do governador João Doria (PSDB), em um [vídeo que viralizou](#). Ela afirmou, ao lado da socialite Val Marchiori, que não se deve doar alimentos a moradores de rua porque a pessoa tem que se conscientizar que tem que sair da rua. E disse ainda que a rua é um atrativo.

Segundo o ministério da Damares, "é correto sim dar marmitas às pessoas em situação de rua! E ainda abrigo,



A ministra Damares Alves

*Marcello Casal Jr/Agência Brasil - 15.05.2020*

moradia, dignidade".

Segundo a pasta, a população em situação de rua precisa de políticas públicas bem definidas. "Essa condição que desnuda o ser humano da sua dignidade precisa ser enfrentada com projetos que efetivamente promovam a saída da situação de rua".

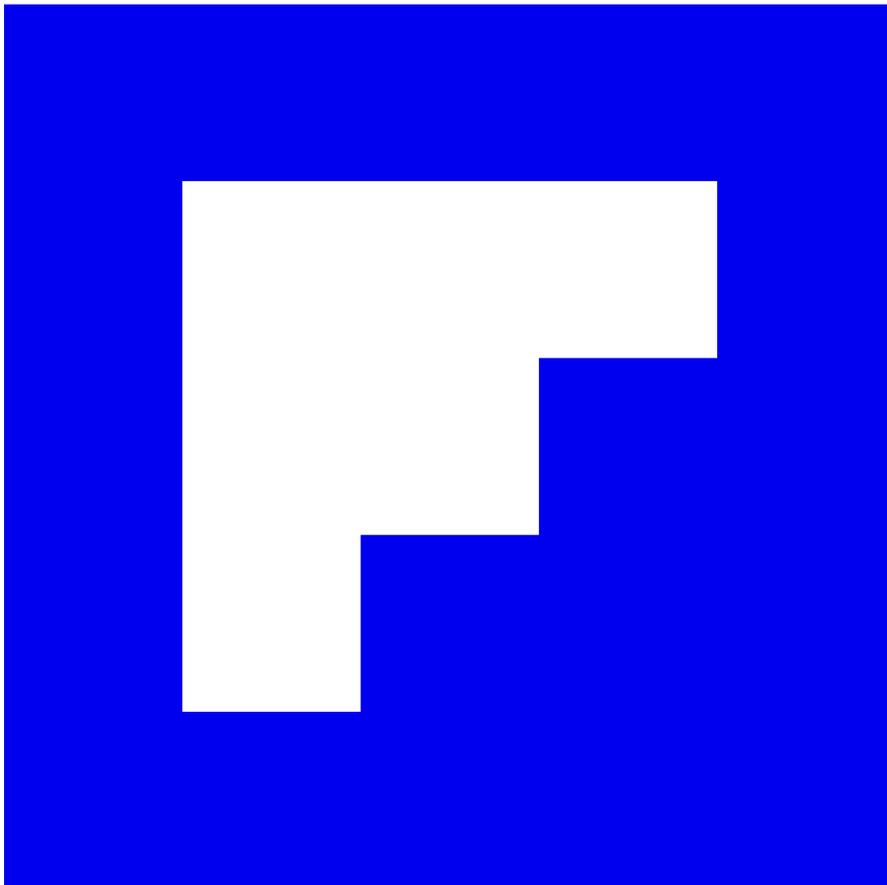
#### **Bia Doria pede desculpas após fala: 'Eu tenho a consciência tranquila'**

A pasta divulgou números dando conta de que, na capital paulista, 33.808 famílias estão em situação de rua. No estado são 60.996, segundo o banco de dados CadÚnico, em março de 2020. Já as vagas para acolhimento na cidade de São Paulo não chegam a 18 mil, segundo o ministério.

A equipe de Damares diz estar ciente do problema e que propõe ações para mudar essa realidade. Mas que, enquanto isso não se concretize, é preciso ações como dar alimentos. "E com isso resgatar-lhes um pouco da sua dignidade e mostrar-lhes que os reconhecemos como cidadãos brasileiros, e que a nação também precisa deles, reinseridos no seio social, para que todos nós juntos participemos da construção de dias melhores para todos", afirmou na nota.M

#### **Continuar Lendo**

- - 
  -



o +

<http://noticias.r7.com/sao-pai>

### Isolamento em favelas é maior que média das capitais, diz pesquisa

- o Vanessa Libório, da Record TV
- o [04/07/2020 - 20:33](#)

▶ Ouvir: Isolamento em favelas é maior que média das capi ○ 0:00



Moradores de Paraisópolis

Marcelo Chello/ Cjpress/ Estádio Conteúdo - 24.03.2020

O índice de isolamento social no pico da pandemia, nas dez maiores comunidades do Brasil, é acima da média de muitas capitais. Foi o que revelou uma pesquisa feita com 400 moradores de várias regiões do país.

Segundo a pesquisa, moradores dessas áreas mantiveram um índice de 68% de isolamento social, um número maior do que o de algumas capitais brasileiras. No Rio de Janeiro, a taxa ficou em 55% no mesmo período do estudo. A comunidade que mais cumpriu o isolamento foi Paraisópolis, em São Paulo, onde vivem mais de 42 mil pessoas.

Na família da analista de mídias digitais Rosemary Silva ninguém escapou da covid-19. "Eu, meu marido, minha mãe, minha avó, meus dois sobrinhos e a mulher do meu sobrinho pegamos", disse. Todos se recuperaram e continuam se cuidando. "Depois que passou pela minha família, a gente começou a ver que aquilo era real e que era perigoso, podia levar até a morte."

Em Paraisópolis, Igor Amorim diz que a luta pelo isolamento é de todos. "Nós estamos nessa luta e nós falamos pra você assim como nós estamos em casa, sem sair pra lugares e só trabalhando pra combater, também fique em casa."

O estudo mostrou que os moradores dessas regiões estão mais conscientes do que as pessoas que moram em áreas nobres, por exemplo. No Rio de Janeiro, no dia da reabertura dos bares e restaurantes, os cariocas lotaram os estabelecimentos. A maioria das pessoas sem máscaras.

Emília Rabello, coordenadora da pesquisa, destaca o papel da comunidade. "Eu acho que a periferia está dando uma lição de como se trabalhar e de como lidar com uma pandemia. Muito mais do que as pessoas que moram no asfalto."

A pesquisa também mostrou que mesmo quem perdeu o emprego durante a pandemia, está confiante que vai recuperar assim que a doença for controlada. Segundo a pesquisa, 62% dos entrevistados sem vínculo empregatício estão otimistas e acreditam que vão conseguir um emprego formal.

O cozinheiro Jorge Anísio da Silva é morador da Rocinha. Ele teve o salário reduzido pela metade durante os meses em que o restaurante onde trabalha ficou fechado.

"Ficou um pouco difícil, né? Meu salário ficou mais pouco, mas agora melhora mais", disse. Outro cozinheiro, Antonio Jacinto, foi demitido durante a pandemia e acabou de ser recontratado. "Eu creio que vai melhorar, vai melhorar e todo mundo vai recuperar os seus empregos."

**Continuar Lendo**

- - 
  -



- 
- +

<http://esportes.r7.com/futebo>

### **Botafogo e Flu lançam manifesto conjunto 'pelo respeito e pela vida'**

- Do R7
- [04/07/2020 - 19:44](#)

Ouvir: 0:00

OUVIDORIA

**FLUMINENSE FC**

HOME NOTÍCIAS FUTEBOL XERÉM OLÍMPICO SOCIAL SEJA SÓCIO POR

04/07/2020 17:43 - EM FUTEBOL | CLUBE

## Manifesto

Pelo Respeito, pela Vida e por um novo Futebol



**MANIFESTO**

Botafogo e Fluminense publicaram manifesto por um novo futebol

Reprodução

Botafogo e Fluminense lançaram neste sábado (4) um manifesto em conjunto "contra o que se está vendo no atual cenário do futebol do Rio de Janeiro". O manifesto tem como título: "Pelo Respeito, pela Vida e por um novo Futebol". Leia abaixo>

*Em respeito às tradições seculares e suas conquistas históricas no futebol brasileiro, Botafogo de Futebol e Regatas e Fluminense Football Club se unem neste manifesto. Primeiramente para reafirmar seu compromisso e sua determinação em cumprir com nosso dever social de pregar a estrita observância das normas recomendadas para a proteção da população. Respeitamos o próximo, no que este termo tem de mais precioso, que é a integridade da saúde e a preservação da vida.*

*Todos os brasileiros sabem que nossa construção como nação passa pelo futebol, que tem uma responsabilidade social enorme por ser forte fator de influência sobre atitudes e comportamentos da população. O futebol, em sua essência, traz o espírito de solidariedade, a empatia e o respeito ao adversário, sem o qual não há jogo possível. Sem o qual não há ludicidade e, a partir daí, a vida perde um pouco de seu sentido.*

*Honrados em mantermos nossa posição e nossos princípios é que protestamos contra o que se está vendo do atual cenário do futebol do Rio de Janeiro. Uma cena triste cujo pano de fundo é este momento tão difícil da história nacional, quando vidas estão sendo ceifadas não apenas pela pandemia, mas também a golpes de insensatez e de falta de empatia. O que todos estão assistindo em primeiro plano nesse show de horrores é o espetáculo de desmandos e desrespeito com que os clubes e seus torcedores vêm sendo tratados.*

Listamos abaixo os pontos mais tristes desse roteiro desolador:

- Botafogo e Fluminense foram obrigados a sair de seus domínios, em várias ocasiões, para jogar em estádios precários, em condições de risco e de exaustão, enquanto outros clubes, mais alinhados, mandaram todos os seus jogos em seus estádios; Apesar de dizer que os jogos do retorno seriam apenas em três estádios – Maracanã, São Januário e Nilton Santos, a Ferj fez o Botafogo jogar na Ilha do Governador e o Fluminense em Bacaxá, sem poder se concentrar, ou seja, tendo que viajar duas horas de ônibus no dia do jogo;

- Botafogo e Fluminense tiveram que lutar para não serem obrigados a jogar após apenas um ou dois dias de treinamento, colocando em risco a saúde e a integridade física de seus atletas. E tudo isso sob o argumento pueril de que treinamentos estariam liberados, quando o índice de contaminação explodia e vidas estavam sendo perdidas em filas de hospital. Quando serviços muito mais importantes estavam ainda proibidos de funcionar por razões tão óbvias que dispensariam discussões. Muito menos retaliações.

- Em atitude que em tudo contraria o espírito democrático e a liberdade de expressão, o treinador Paulo Autuori foi punido no primeiro jogo em razão de declarações em entrevista em que brilhou pela sensatez. Em sinal de protesto, Autuori não comandou a equipe na partida, mas suas palavras estavam em campo, para nos representar. A todos os que professam a empatia, o respeito ao próximo;

- O Botafogo foi punido ainda com perda de mando porque contestou a conta absurda e astronômica para a operação do estádio Nilton Santos, dez vezes mais cara do que a que outros clubes pagaram para jogar no... Maracanã! Uma clara atitude de retaliação por seu posicionamento a favor da vida, somente de nossos clubes foram cobrados valores exorbitantes por despesas operacionais. A mesma cobrança exorbitante ocorreu com Fluminense, ao jogar no estádio Nilton Santos e em... Bacaxá!

- Quando tudo parecia já grotesco, os clubes se viram punidos com a perda de um contrato essencial para sua subsistência, que é o contrato de direitos de transmissão da Globo. A emissora argumentou em sua

*notificação que a Ferj falhou em garantir a exclusividade na transmissão de um jogo de um dos cedentes de direitos, o que gerou a ruptura do contrato de TV e que causa prejuízos a Fluminense e Botafogo no montante estimado de 120 milhões de reais, somados o que os dois clubes têm a receber nos próximos quatro anos. Sem entrar aqui em considerações sobre a responsabilidade da emissora por sua participação na condução do episódio, sem deixar de entender a forte influência de discussões paralelas com um dos clubes, o fato é que o conjunto de agremiações se viu arrastado de roldão, embrulhado em uma confusão para a qual não contribuiu. Sequer fomos consultados em Arbitral sobre os riscos desta decisão;*

*- Estamos chegando ao fim de uma competição em que as verdadeiras lutas se deram fora de campo e de forma totalmente inadequada. Com reuniões às escuras, intensa atividade em práticas de bastidores, indisfarçável ligação simbiótica com outros clubes, descumprimento de contratos, chuva de liminares e um comportamento incompatível com a de uma liderança em momentos de crise. A FERJ se esforçou e conseguiu desvalorizar sobremaneira o produto pelo qual deveria trabalhar visando o sucesso, que é o Campeonato Carioca.*

*- Não bastasse o constrangimento de sermos obrigados a retomar o Campeonato Carioca, convivendo com registros de mais de 63 mil mortes no Brasil, com média superior a 1.200 por dia, tivemos que relembrar, em vão, esse marco fúnebre em reuniões sucessivas do Conselho Arbitral da FERJ. A insensibilidade evidenciou que os números alarmantes não passam de fria estatística àqueles que parecem não entender a função social do futebol: impactar a vida das pessoas, pautar costumes e atitudes.*

*- Fluminense e Botafogo foram fortemente atacados pela FERJ e por outros clubes quando tiveram posição de bom senso de preservar seus atletas e funcionários ao seguir as recomendações da quarentena. Definitivamente, retornar competições com o inexplicável açodamento - com o calendário nacional ainda indefinido - não era a melhor mensagem a se transmitir por parte de tão importantes influenciadores.*

*Botafogo e Fluminense entendem que este é um momento em que a solidariedade deve prevalecer. Por isso, estão unidos e pedem que seus torcedores façam o mesmo. Unidos em torno da exigência de respeito. Do tratamento digno. Da preservação da honradez nas relações. Por isso estão lançando aqui as bases de uma associação entre os dois clubes para a discussão de direitos. Quem quiser participar será bem-vindo. Importante frisar: no futebol ou na vida, ninguém joga sozinho. É tempo de solidariedade.*

**Continuar Lendo**

- 
- 
- 



- 
- +

<http://noticias.r7.com/saude/t>

**Brasil atinge 1.577.004 casos de covid-19; mortes vão a 64.265**

- Do R7
- [04/07/2020 - 18:45](#)



Hospital de campanha do Ibirapuera. São Paulo segue líder em casos no país

*FRANCISCO CEPEDA/ESTADÃO CONTEÚDO*

O Brasil registrou 37.923 novos casos de covid-19 nas últimas 24 horas, segundo balanço do Ministério da Saúde deste sábado (4). Com isso, o total de infectados pela doença causada pelo novo coronavírus chegou a 1.577.004. Já o registro de mortes teve 1.091 novos casos, pulando para 64.265.

O governo federal estima que 876.359 pessoas tenham se recuperado da doença.

O estado de São Paulo segue sendo o líder de casos no país, com 312,5 mil casos e 15,9 mil mortes.

#### Covid-19: conheça as duas vacinas que devem ser oferecidas no país

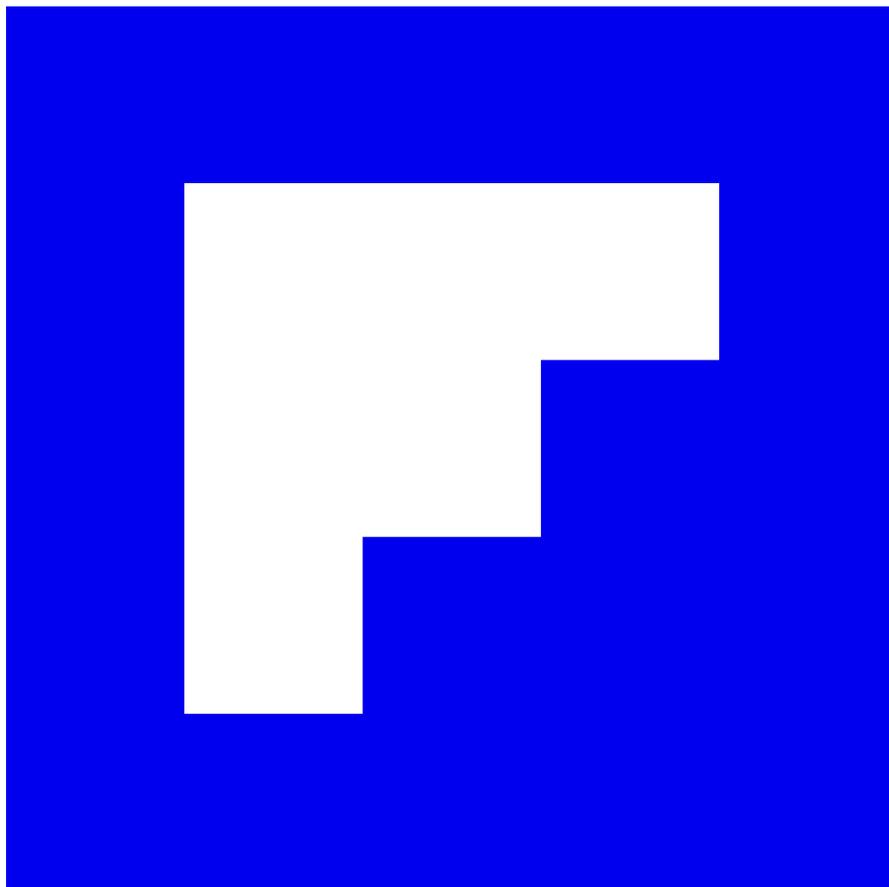
De acordo com a universidade americana Johns Hopkins, o país é o segundo em número de doentes em todo o mundo. Os Estados Unidos continuam liderando o ranking, com 2,8 milhões de infectados. Segundo a OMS (Organização Mundial da Saúde), mais de 10 milhões já foram tiveram a doença no planeta.

Veja a situação em cada estado do país:

**São Paulo:** 312.530 casos (15.996 mortes)  
**Rio de Janeiro:** 120.952 casos (6.411 mortes)  
**Ceará:** 120.440 casos (10.624 mortes)  
**Pará:** 112.531 casos (5.069 mortes)  
**Maranhão:** 89.057 casos (2.185 mortes)  
**Bahia:** 85.485 casos (2.050 mortes)  
**Amazonas:** 75.945 casos (2.918 mortes)  
**Pernambuco:** 63.457 casos (5.116 mortes)  
**Minas Gerais:** 55.958 casos (1.183 mortes)  
**Distrito Federal:** 55.760 casos (671 mortes)  
**Espírito Santo:** 52.823 casos (1.781 mortes)  
**Paraíba:** 52.306 casos (1.082 mortes)  
**Alagoas:** 39.255 casos (1.134 mortes)  
**Rio Grande do Norte:** 34.257 casos (1.200 mortes)  
**Rio Grande do Sul:** 31.619 casos (715 mortes)  
**Santa Catarina:** 31.931 casos (383 mortes)  
**Paraná:** 30.570 casos (763 mortes)  
**Amapá:** 29.809 casos (441 mortes)  
**Sergipe:** 29.761 casos (783 mortes)  
**Goiás:** 28.494 casos (611 mortes)  
**Piauí:** 25.561 casos (762 mortes)  
**Rondônia:** 22.957 casos (548 mortes)  
**Mato Grosso:** 20.098 casos (755 mortes)  
**Roraima:** 18.769 casos (364 mortes)  
**Acre:** 14.487 casos (391 mortes)  
**Tocantins:** 12.282 casos (215 mortes)  
**Mato Grosso do Sul:** 9.910 casos (114 mortes)

[Continuar Lendo](#)





o +

<http://noticias.r7.com/brasil/b>

### Bolsonaro elogia Trump por discurso de 4 de julho: 'Belíssimo e corajoso'

- o Do R7
- o [04/07/2020 - 17:54](#)



undefined  
*Facebook/Jair Bolsonaro*

O presidente Jair Bolsonaro (sem partido) escreveu em suas redes sociais mensagens elogiando o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, pele discurso em comemoração ao dia da independência norte-americana. Neste sábado (4), dia em que se comemora a Independência dos Estados Unidos, Bolsonaro almoçou na residência do embaixador norte-americano em Brasília, Todd Chapman.

"Gostaria de parabenizar o Presidente Donald Trump e o povo dos EUA pelo 244º aniversário de sua Independência. Como líderes das duas maiores democracias ocidentais, trabalhamos para avançar os ideais de liberdade, democracia e dignidade humana que esta data representa", escreveu Bolsonaro.

"Também cumprimento meu amigo Donald Trump pelo belíssimo e corajoso discurso do dia de ontem. Palavras de um grande estadista. Que o legado e os valores dos fundadores dessa grande nação permaneçam sólidos e jamais sejam apagados por radiciais."

Durante a comemoração do 4 de julho nos Estados Unidos, Dia da Independência, o presidente do país, Donald Trump, fez um discurso críticos àqueles que derrubam estátuas de personalidades consideradas racistas durante protestos contra a desigualdade racial.

Trump classificou os atos contra estátuas como extremismo de esquerda. Ele considera que os manifestantes estão tentando apagar a história. Seu discurso foi realizado no Monte Rushmore, famoso monumento com os rostos de quatro ex-líderes esculpidos em uma montanha.

[Continuar Lendo](#)

